

Sustentabilidade: uma análise da variância por porte em empresas de comércio e serviço

Sustainability: An analysis of variance by size in trade and service companies

Resumo

Objetivo do estudo é analisar a existência de variância por porte dos fatores que compõem a sustentabilidade em organizações de comércio e serviço. A pesquisa foi descritiva, teve uma abordagem quantitativa com um método de coleta de dados survey, questionário de levantamento. A amostra compreendeu cerca de 206 empresas de comércio e serviço da região sul do país. A visão de sustentabilidade muda conforme o porte da empresa. Percebe-se uma grande variância por parte do porte da empresa em se tratando de indicadores de sustentabilidade. Existe uma lacuna quanto a sustentabilidade em pequenas e médias empresas. Isso mostra o quanto o tema deve ser apresentado e compreendido para as empresas, para que se possa ter um modelo mais sustentável e assim obtenham uma diferenciação no mercado que está inserida.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Organização; Vantagem Competitiva

Abstract

The aim of the study is to analyze the existence of variance by size of the factors that make up sustainability in trade and service organizations. The research was descriptive, had a quantitative approach with a survey data collection method, survey questionnaire. The sample comprised about 206 trade and service companies in the southern region of the country. The vision of sustainability changes according to the size of the company. A large variance is perceived by the size of the company when it comes to sustainability indicators. There is a gap regarding sustainability in small and medium-sized companies. This shows how much the theme must be presented and understood for companies, so that they can have a more sustainable model and thus obtain a differentiation in the market that is inserted.

Keywords: Sustainability; Organization; Competitive Advantage.

1. Introdução

Há uma grande mudança de paradigma, o da sustentabilidade, sendo necessária a reflexão sobre um mundo com profissionais com uma visão mais holística, participativa, com ética em cada atitude. As organizações precisam redefinir seus pensamentos referente ao planejamento e ação voltada as relações organizacionais, pois tem causas e efeitos em toda a organização. As empresas devem aderir a modelos mais sustentáveis, mas sem uma postura de imediatista e sim com uma visão voltada a um planejamento de curto, médio e longo prazo (Almeida, 2002). Com isso a utilização de modelos mais sustentáveis dentro da empresa é indispensável para que a empresa obtenha sucesso no ramo que ela está inserida, para isso a empresa deve saber quais são seus principais desafios na aplicação de um modelo mais sustentável empresarialmente.

Para o desenvolvimento e implementação de modelos sustentáveis são necessários a participação de sistemas educacionais na geração do conhecimento além do apoio em ações e na formulação de estratégias que visem à sustentabilidade, com isso levar a sustentabilidade a grandes discussões da atualidade.

Dentro do elo da sustentabilidade, que são social, econômico e ambiental, Lehtonen (2004) relata que o social é o mais fraco, mostrando a necessidade de fortalecer os outros elos para manter o modelo de sustentabilidade mais saudável para a empresa. Para ocorrer uma sustentabilidade total é necessário que todos os elos estejam bem, de modo que todos os elas trabalhem junto, assim o resultado desse trabalho é uma sustentabilidade total para a empresa.

O debate teórico sobre as vantagens competitivas do uso da sustentabilidade nas empresas mostra que se tem um espaço gigantesco de crescimento nessa área. Autores como North (1992) e Ladeira et al, (20016), relatam que as empresas que adotam um modelo mais sustentável no seu ambiente organizacional, adquirem vantagens competitivas sobre outras empresas. Exemplifica-se algumas vantagens tais como: melhoria da imagem institucional, aumento da construção marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais baixos e economia de custo dentre outras vantagens.

O objetivo desse estudo concentra-se em analisar a existência de variância por porte dos fatores que compõem a sustentabilidade em organizações de comércio e serviço.

2. Revisão de Literatura

Global Reporting Initiative (GRI, 2014) e Campos et al, (2013) elucidam que desde que o termo sustentabilidade apareceu no mundo dos negócios houve um crescente número de empresas que viram a importância do termo, assim gerando um crescimento em seus negócios. A busca pela sustentabilidade no negócio, conforme Nidumolu, Prahalad e Rangaswami (2009), Wals e Schwarzin (2012) e Silveira (2013), parte da necessidade indiscutivelmente de inovações organizacionais. As empresas necessitam reformular produtos, ampliar suas tecnologias, processos e a busca por um modelo de negócio que transformem o cenário competitivo, em estudos realizados pelos autores foi detectado que a

necessidade de sustentabilidade parte de inovações, conforme cada necessidade da empresa. Almeida (2002) exalta que não importa o porte da empresa, mas ela deve descobrir novas formas de produzir bens e serviços que geram mais qualidade de vida com menor quantidade de recursos naturais.

A sustentabilidade organizacional é descrita como ações que as organizações devem realizar visando a promoção de programas sociais e a diminuição de impactos ambientais se mantendo igualmente forte economicamente no mercado. Pode-se dizer que organizações ecologicamente sustentáveis estão agindo de forma socialmente responsável atendendo as necessidades e expectativas de seus stakeholder que de alguma maneira afetam ou não são afetam por suas atividades, assim empresas ecologicamente sustentáveis são calcadas na ideia de qualidade de vida (Araújo et al., 2006). Com a mesma linha de raciocínio Barbosa et al, (2011) relata que as empresas precisam buscar recursos e se desenvolver economicamente respeitando as políticas de sustentabilidade possibilitando um crescimento nessa dimensão. Essa preocupação em buscar um se desenvolver econômicas com base em políticas sustentáveis não serve somente para as instituições, mas também do governo e da sociedade como um todo.

O desenvolvimento sustentável pode ser definido como um processo em que a empresa passa para atingir um desempenho sustentável. Dentro da esfera do desenvolvimento sustentável pode ser dividida em 3 pilares, dimensões sociais, econômicas e ambientais, porém Sachs (1997) relata que pode se agregar a esses 3 pilares mais 2 dimensões que são, cultural e geográfico.

Com relação à dimensão geográfica (espacial) da sustentabilidade, poder ser definida como a promoção de iniciativas que tem a finalidade de atrair indivíduos para as áreas mais rurais, tirando os mesmo das grandes cidades, diminuir a destruição dos ecossistemas naturais e frágeis, desenvolver a exploração agrícola das florestas, essa exploração pode ser dada através de um fomento e financiamento de recursos e implantação de técnicas modernas e regenerativas, dessas forma possibilitando uma descentralização das indústrias e a preservação da biodiversidade do local. Problemas com o meio ambiente são decorrentes das distribuições desordenadas de terras por indivíduos. Dentro desse paradigma a sustentabilidade “espacial” tem sua busca constante por um equilíbrio rural-urbano, tem seu principal propósito na proteção da diversidade biológica, juntamente com a melhoria da qualidade de vidas dos indivíduos que habitam os respectivos lugares (SACHS, 1993).

Sachs (1993) comenta que dentro da dimensão cultural da sustentabilidade, constituída através da busca pelo desenvolvimento e inovação dentro do fundamentos endógenos, busca soluções juntamente com a cultura vigente em cada localidade em contextos específicos; dessa forma possibilidade que o impacto das mudanças não venham contra aspectos da cultural que existem nas localidades, se manifestando juntamente com o eco desenvolvimento na busca por respostas específicas com relação ao ecossistemas, cultura e regiões.

As medições são indispensáveis para que o desenvolvimento sustentável seja eficaz e se torne mensurável, eles além de ajudar gestores nas decisões colocam os gestores em posições privilegiadas no fato de definir objetivos e metas do desenvolvimento, auxiliando também em escolhas políticas em alguns casos, resultado da realidade dinâmica da instituição (BELLEN, 2006).

Para a integração do desempenho sustentável deve-se concentrar na integração do processo de governança corporativa, partindo do ponto de vista de mensuração do desempenho empresarial sustentável. Esse processo exige cooperação global principalmente em estratégias, adoção de melhores decisões e uma coordenação efetiva. A governança pode ser descrita como uma ferramenta estratégica para atingir o desempenho econômico, assim pode ser usada para criação de modelos mais sustentáveis dentro das instituições. Dessa maneira, a importância dessa ferramenta junto aos relatórios de sustentabilidade empresarial (KOCMANOVÁ et al., 2011).

Segundo Petry e Fernandes (2014) a importância da comprovação do desempenho sustentável de empresas pode ser traduzida na compreensão de novos significados, valores, novas práticas e os tipos de relações que está sendo criada pelas organizações. Tem-se a necessidade de evidenciar a gestão de risco ambiental em conformidade regulatória. Através da comunicação anual, deve ser relatado quais os riscos identificados que as instituições iram sofrer, para não perder e sair dos modelos sustentáveis.

Pequenas e medias empresas são menos propensas a emitir relatórios de sustentabilidade. Porém, relatórios de desempenho sustentável pode ajudar com a fidelização de clientes mostrando credibilidade, tanto para cliente como investidores até mesmo instituições financeiras, que por sua vez estão cada vez mais olhando os perfis de cada empresa de modo sustentável. Dessa forma elaboração de relatórios de sustentabilidade tem como principal objetivo de comunicar informações aos interessados. Isso pode ser feito de maneira simples como por exemplo envio de informações em sites, atualização com fornecedores, cliente e funcionários, partindo para relatórios de sustentabilidade anuais mais completos e robusto (O'ROURKE, 2004), (GRI, 2013).

A elaboração de relatórios de sustentabilidade consiste em uma prática de medir, divulgar e prestar contas a partes interessadas, com relação ao desempenho sustentável das organizações, com o intuito de atingir objetivos do desenvolvimento sustentável. O relatório de sustentabilidade deve informar de forma equilibrada e razoável o desempenho sustentável da instituição, incluindo contribuições positivas e também as negativas (PETRY; FERNANDES, 2014).

3. Procedimentos Metodológicos

Quanto ao objetivo desta pesquisa a mesma classifica-se como descritiva, segundo Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo especificar algumas características entre algumas variáveis. Seu uso utiliza atributos mais consideráveis como técnicas de coleta de dados. Esta pesquisa possui abordagem quantitativa. O método de coleta adotado no estudo caracteriza-se como survey questionário de levantamento.

A população do estudo são empresas do Ramo comércio e serviço de uma determinada região do sul do Brasil. A amostra utilizada para esta pesquisa é do tipo não probabilística por conveniência. É obtida através de um tipo de critério, onde nem todos os elementos da população tem a chance de ser selecionados, tornando os resultados pouco generalizáveis. Esse tipo de pesquisa é conveniente para pessoas difíceis de identificar ou grupos exclusivos e quando existe uma restrição orçamentária (Fink, 1995)

Foram alcançados um total de 206 respondentes que representam organizações do segmento de Comércio e Serviços. A análise dos dados ocorreu via software SPSS por meio da estatística descritiva. Segundo Pinsonneault e Kraemer (1993) a estatística descritiva busca identificar quais são os eventos, atitudes ou opiniões estão manifestando em uma determinada população, pode descrever fenômenos na população ou entre subgrupos da população.

4. Análise dos resultados

Na sequência é caracterizada a amostra pela função, tempo e porte utilizando-se da técnica da ANOVA para identificação de diferenças entre os respondentes de empresas de Comércio e Serviços.

Variáveis	Questões	Função		Tempo		Porte	
		F	P	F	P	F	P
Estrat	A empresa integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.	,370	,691	,846	,470	3,279	,012
Conduta01	A empresa adota e aplica padrões de conduta para orientar o comportamento de seus empregados.	2,629	,075	3,936	,009	6,581	,000
Conduta02	A empresa tem um código de conduta publicado.	9,087	,000	3,259	,023	5,584	,000
Governa01	A empresa cumpre requisitos legais em todas as operações, mesmo que essas leis não sejam fiscalizadas adequadamente.	,091	,913	1,113	,345	1,898	,112
Governa02	A empresa tem procedimentos para que seus empregados conheçam as leis a que estão submetidos.	1,291	,277	,454	,715	6,396	,000
Governa03	A empresa possui estrutura de administração formalizada.	10,292	,000	2,084	,104	9,097	,000
Anticorrupt01	A alta administração se compromete com a promoção da integridade e atua diretamente na criação de uma cultura de integridade.	,838	,434	,790	,501	7,878	,000
Anticorrupt02	A empresa possui conhecimento de quais são as situações de maior risco de ocorrências inadequadas relacionadas à prática de corrupção .	,959	,385	,342	,795	1,694	,153
Anticorrupt03	A empresa esteve envolvida em escândalos de suborno, fraude, financiamento ilícito de campanhas ou caixa dois nos últimos cinco anos	1,298	,275	,223	,880	1,487	,207
Fornec01	A empresa exige cumprimento da legislação na seleção de fornecedores.	,013	,987	1,842	,141	5,919	,000
Fornec02	A empresa possui um mapa de seus fornecedores, identificando os mais críticos ou os de maior risco.	4,026	,019	1,234	,299	5,938	,000

Riscos01	A empresa cumpre os requisitos legais pertinentes e mantém licenças de operação para suas atividades.	,944	,391	,652	,583	3,289	,012
Riscos02	A empresa identifica esporadicamente e por apontamento de partes interessadas seus impactos econômicos, sociais e ambientais, tomando medidas de remediação.	,927	,397	,879	,453	3,265	,013
Humano01	A empresa tem meios de identificar casos de desrespeito aos direitos humanos, que ocorram interna ou externamente.	,432	,650	,711	,547	2,794	,027
Humano02	A empresa se assegura de não praticar discriminação contra empregados(as), clientes, terceiros ou qualquer outra parte interessada com a qual ela se relaciona, incluindo a comunidade do entorno.	1,780	,171	,809	,490	,807	,522
Humano03	A empresa verifica se seus serviços de segurança estão em conformidade com os direitos humanos.	,139	,870	,786	,503	2,903	,023
Empregado01	A empresa possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente para o tamanho da empresa e ramo de atividade.	3,906	,022	2,122	,099	9,144	,000
Empregado02	Caso a empresa tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-lo.	3,037	,050	1,350	,259	8,842	,000
Prod_Serv01	A empresa transmite informações vitais de segurança ao consumidor por meio de símbolos, preferencialmente aqueles acordados internacionalmente.	,583	,559	,210	,889	4,056	,003
Prod_Serv02	Em situações de falhas ou perigos imprevistos, a empresa retira todos os produtos ou interrompe a prestação do serviço rapidamente.	,083	,921	3,740	,012	9,492	,000
Comunidade01	A empresa busca o relacionamento pontual com a comunidade e evita causar transtornos com sua operação.	4,177	,017	,639	,591	8,234	,000
Comunidade02	A empresa possui um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis, como carvão, diesel, gasolina, gás natural e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	2,822	,062	1,295	,277	10,449	,000
Clima01	A empresa cumpre a legislação vigente com relação ao controle das emissões atmosféricas.	,088	,916	,009	,999	5,390	,000
Clima02	A empresa possui um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis, como carvão, diesel,	4,383	,014	1,100	,350	8,416	,000

	gasolina, gás natural e outros, que utiliza em seu processo produtivo.						
Clima03	A empresa estabelece um mapeamento dos tipos de combustíveis renováveis, como por exemplo etanol, hidrogênio e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	1,599	,205	1,520	,210	7,143	,000
SGA01	A empresa respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.	,293	,746	1,172	,322	4,556	,002
SGA02	A empresa orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.	,117	,890	1,294	,278	8,150	,000
SGA03	A empresa adota medidas corretivas aos impactos negativos.	,918	,401	,176	,913	3,819	,005

Tabela 1: ANOVA dos Indicadores de Sustentabilidade. Fonte: Da pesquisa (2019).

A contribuição desse estudo está na comparação dos resultados entre as funções dos respondentes, tempo de atuação e os portes das empresas pesquisadas no setor de Comércio e Serviços. Para tanto optou-se pelo cálculo da Anova para identificar se existe diferença significativa na percepção de organizações de micro e pequeno, médio e grande porte. Vale lembrar que o critério de classificação do porte se deu pelas características do setor e número de funcionários, conforme indicações do SEBRAE.

Na Tabela 01 para analisar a ANOVA é necessário principalmente considerar dois indicadores, quais sejam, valor-f e índice de significância (valor-p). O valor-f deve ser acima de 5 e valor-p abaixo de 0,05. Percebe-se através da tabela que a questão conduta 01 e 02, houve disparidade nas respostas, quando se trata da conduta e como ela influencia dentro da organização, na pergunta conduta 01, com variância no valor-f = 6,581, percebe-se a existência de uma significativa diferença entre as amostras com relação ao porte da empresa.

As empresas de porte grande costumam ter algum código de conduta para orientar seus colaboradores diferentes de empresas de pequeno e médio porte, que muitas vezes não tem esse processo bem definido. Na questão conduta 02, com variância na função com o valor-f = 9,087 e no porte com o valor-f = 5,584, que questiona a empresa se existe algum código de conduta publicado, constatasse que dentro do âmbito função e porte existe uma disparidade nas respostas, mostrando-se que dentro de algumas funções dentro da empresa existe um código definido porém isso varia conforme o porte da empresa. Diniz; Callado, 2018, segue a mesma linha de pensamento, possuem um trabalho que retrata bem a dificuldade de se aplicar a sustentabilidade e mensurar, por meio de uma integração de aspectos das dimensões ambiental, econômica e social.

Quando se fala de leis que os empregados são submetidos, novamente consegue-se perceber uma disparidade nas respostas analisadas. Governança02, valor-f = 6,395 com a variância no porte das empresas estudadas, retrata como a empresa relaciona os procedimentos legais e como os empregados são submetidos a ela. Dentro desse contexto as respostas variam conforme o porte da empresa, empresas menores não tem esse processo bem definido, justamente por ser uma coisa mais amadora diferente de empresas de grande porte que seguem à risca as leis e os bons costumes. Governança03, função valor-f = 10,292 e porte valor-f = 9,097, que questiona as empresas a existência de uma administração formalizada, retrata bem como as empresas de hoje em dia trabalham.

Constatou-se uma disparidade com relação a função e o porte da empresa, consequentemente empresas maiores tem uma administração bem formalizada enquanto empresa menos não tem as mesmas ferramentas para gerir seu negócio, isso pode-se variar dentro das empresas com relação aos cargos do empresados. Seguindo a mesma linha de raciocínio temos Anticorrupt01, porte valor-f = 7,878, que fala sobre como a alta administração se comporta com relação a criação de uma cultura de integra. Novamente percebe-se uma disparidade nas respostas com relação ao porte da empresa, ressaltando a existência de processos bem definidos na alta administração em empresas de grande/médio porte, diferente de empresas pequenas ou até mesmo autônomo.

Quando trata-se de fornecedores, novamente constata-se uma disparidade nas repostas analisadas, em Fornec01 e Fornec02, duas questões com variância no porte valor-f = 5,919 e valor-f = 5,938, que questiona as empresas como ela se relaciona com seus fornecedores e se esse processo é bem definido dentro da empresa, logo percebe-se que existe uma diferenciação nas repostas com relação ao porte das empresas analisadas. Constatou-se que empresas de pequeno porte não tem uma relação bem definida com seus fornecedores muitos menos com seus processos, vindo na contramão, empresas de grande porte priorizam essa relação e seus processos são bem definidos dentro da empresa.

Tratando da parte de legislação trabalhista nas operações realizadas pela empresa, Empregado01 e Empregado02, duas questões que possuem variância nas repostas com relação ao porte, com o valor-f = 9,144 e valor-f = 8,842, relata como a empresa lida com os processos trabalhistas e como ela se organiza para melhor resolver alguma pendencia relacionada a esse assunto. Através das repostas consegue-se analisar a existência de uma disparidade nas repostas com relação ao porte das empresas analisadas. Hoje empresa que não respeitam a legislação trabalhista enfrentam grandes problemas legais, porem empresas de pequeno porte, as vezes por falta do conhecimento das leis vigentes no nosso país, deixam de cumpri-las. Ao contrário, empresas de grande porte seguem à risca as leis e seus processos, tanto na criação de comissões, quando na parte de assegurar os benefícios de seus colaboradores.

Com análise feita sobre as repostas das empresas previamente analisadas tem-se um norte referente aos produtos comercializados pelas mesmas. Dentro do ramo de comercio e serviço o produto e a gestão do mesmo precisam ser realizados com muito cuida e competência. Prod_Serv02, retrata como a empresa lida com seus produtos e como ela se relaciona com as falhas em seus produtos, com um valor-f = 9,492, consegue-se perceber que houve uma grande variação nas repostas com relação ao porte das empresas. Assim sendo, constatou-se que empresa de grande e médio porte possuem políticas mais claras com relação aos seus produtos, diferente de empresas de pequeno porte, que muitas vezes não possuem tanta preocupação com seus produtos e a gestão da falha do mesmo.

Dentro do ambiente macroeconômico da empresa, discutidas pelas questões Comunidade01 e Comunidade02, questões que obtiveram variância nas repostas com referência ao porte com o valor-f = 8,234 e valor-f = 10,449, observou-se umas disparidades nas repostas com relação ao porte da empresa. Percebe-se a preocupação da empresa de grande porte com a comunidade em que a mesmo está inserida. Essa análise do microambiente da empresa geralmente não realizada por empresas de pequeno porte, isso é o reflexo das repostas obtidas com as empresas. Dentro da dimensão ambiental da

sustentabilidade também denominada capital natural (Hawken, Lovins & Lovins, 1999) e (Groot et al., 2006), essa dimensão tem ligação direta com recursos que são muito importantes e vitais fornecidos pela natureza, contudo são recursos que podem sofrer com mudanças no macro ambiente das instituições. Ligado a essas questões temos SGA02, com variância de valor-f = 8,150, que relata a preocupação da empresa na hora de orientar melhor seu colaborador quanto ao trabalho e o impacto ambiental negativo sobre o mesmo, percebe-se que houve uma disparidade nas respostas analisadas por parte do porte das empresas.

Com relação a sustentabilidade relatada pelas questões Clima01, Clima02 e Clima03, com variâncias nas questões com relação ao porte com valor-f = 5,390, valor-f = 8,416 e valor-f = 7,143, consegue-se perceber a disparidade das respostas com relação ao porte da empresa. É difícil uma empresa de pequeno porte perceber que uma empresa que tem um processo sustentável adquire uma vantagem competitiva sobre as demais empresas. Empresas de grande porte tem essa preocupação com o ambiente macroeconômico e a sustentabilidade, mostrando para pessoas que não fazem parte daquela organização a preocupação da empresa. A sustentabilidade tem sua principal ideia ligada ao uso adequado dos recursos ambientais e socioeconômicos, ela resguarda recursos para que gerações futuras possam desfrutar também de recursos antes que acabem. Esse conceito foi cravado na história traves da Comissão Brundtland em meados de 1987, desde então tem sido adotado o a definição de desenvolvimento sustentável (Celia, 2019).

5. Considerações Finais

Os resultados demonstram que existe uma grande variação nas respostas, quando o assunto é sustentabilidade, percebe-se que a sustentabilidade é vista de maneiras diferentes conforme o porte da empresa. Hoje em empresas de pequeno e médio porte não existe um processo sustentável bem definido nem uma preocupação em passar para os colaboradores como alcançar a sustentabilidade e seus benefícios.

Os resultados mostram a grande lacuna que existe nas empresas de comércio e serviços quando o assunto é sustentabilidade. Em empresas que existe alguma preocupação com a sustentabilidade apenas cargos de gestão tem essa preocupação deixando a parte operacional, a com o maior número de pessoas, sem saber o que é sustentabilidade e seus benefícios. Em artigos recentes já é comprovado que empresas que adotam modelos mais sustentáveis obtêm uma vantagem competitiva em cima de outras empresas, O autor Searcy (2009) relata que a sustentabilidade empresarial é fundamentalmente um problema complexo, pode ser caracterizado por metas pluralistas, ambiguidade, incertezas contexto de emergência e dominância. A teoria implica que a adoção de estratégias de negócios que possam atender as necessidades da empresa e de seus stakeholder é cada vez mais complicado no âmbito corporativo.

No mundo que vivemos hoje, as pessoas acreditam mais empresas que são transparentes com o seu público, indo de encontro com isso temos a sustentabilidade. Existem vários estudos que comprovam que empresas que adotam processos mais sustentáveis obtêm uma vantagem competitiva sobre as demais empresas. Em um estudo com mais de 469 empresas

da região da grande São Paulo mostrou o qual importante e reconhecido estão ficando o tema sustentabilidade, hoje existe uma preocupação das empresas com o seu ambiente macroeconômico. Ladeira et al (2016).

Durante a produção do presente artigo percebeu-se algumas limitações. O artigo procurou analisar empresas de comércio e serviços da região do de Blumenau, foi visto que, na realização da coleta de dados, muitas empresas não ficaram a vontade de responder os questionários mesmo informando que o nome da empresa não seria revelado. Percebeu-se também que empresas de comércio foram mais receptivas, além disso, empresas de grande porte sempre é mais burocrático conseguir alguém para responder os questionários.

Inúmeros artigos ressaltam que a sustentabilidade está ligada diretamente com a inovação, um estudo com o tema sustentabilidade voltado para inovação observou-se ser um ótimo tema para estudos futuros. Além disso, a realização de estudos em mais segmentos como do terceiro setor. Por fim a realização de um estudo abrangendo uma maior população.

Referências

- ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. São Paulo: Nova Fronteira, 2002.
- ARAÚJO, G. C.; et al. Sustentabilidade empresarial: Conceitos e Indicadores. In: congresso online, 3, 2006, **Anais... Iii Convibra**, 2006, p. 1-20.
- CAMPOS, L. M. S.; et al. Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras Segundo o padrão da Global Reporting Initiative. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 913-926, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999;
- GRI. **Global Reporting Initiative portal**, GRI. About GRI. Disponível em: . Acesso em: 02 abril. 2018.
- GROOT, R.; et al. Indicators and measures of critical natural capital. In: LAWAN, P. **Sustainable development indicators in ecological economics**. Massachusetts: Edward Elgar, 2006.
- HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. **Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- KOCMANOVÁ, A.; et al. **Corporate governance and sustainability**. *econ manage*, v. 16, p. 543-550, 2011.
- LEHTONEN, M. The environmental–social interface of *sustainable development: capabilities*, social capital, institutions. **Ecological Economics**, v. 49, n. 2, p. 199-214, 2004.
- NIDUMOLU, R., PRAHALAD, C. K.; RANGASWAMI, M. R. Why sustainability is now the key driver of innovation? **Harvard Business Review**, v. 87, n. 9, p. 56-64, 2009.



NORTH, K. **Environmental business management: an introduction**. Geneva: International Labor Office (ILO), 1992.

O'ROURKE, D. Opportunities and obstacles for corporate social responsibility reporting in developing countries. **The World Bank Group & Corporate Social Responsibility Practice** Mar, v. 27, p. 39-40, 2004.

PAZ, F. J.; KIPPER, L. M. *Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios*. GEPROS. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 11, nº 2, abr-jun p. 85-102. 2016.

PETRY, J. F; FERNANDES, F. C. **Desempenho Sustentável E Governança Corporativa**. Uma investigação sobre a forma como as empresas no setor de atuação de materiais básicos evidenciam a sustentabilidade, Blumenau, p. 123, 5 dez. 2014. *E-book*.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey Research Methodology in Management Information Systems: As Assessment. **JournalOf Management Information Systems**, Autumn 1993.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI**. Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Revista do PNMA, 1993.

SEARCY, C. Corporate sustainability performance measurement: Lessons from system of systems engineering. In: **Systems, Man and Cybernetics, 2009**. SMC 2009. IEEE International Conference on. IEEE, p. 1057-1060, 2009.

SILVEIRA, M. A. Strategic management of innovation towards sustainable development of brazilian electronic. **Journal Technologic Management & Innovation**, v. 8, s/n, p. 174-186, 2013.

WALS, A. E. J.; SCHWARZIN, L. Fostering organizational sustainability through dialogic interaction. **The Learning Organization**, v. 19, n. 1, p. 11-27, 2012.